



PREÇO DA CESTA BÁSICA EM CAMPO GRANDE EM DEZEMBRO DE 2024.

O Observatório de Economia da UFMS (OBECON) acompanha o preço da cesta básica informado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e, em especial na capital Campo Grande, procura informar a sociedade qual o reflexo de alterações no preço da cesta básica no bolso dos trabalhadores. Segundo o Dieese (2025) o valor da cesta básica em Campo Grande, atualizada em Dezembro, atingiu R\$770,35. Em Novembro de 2024 o gasto foi de R\$772,45, ou seja, houve uma variação de -0,27% no valor da cesta em comparação. O quadro 1 mostra os preços da cesta básica na capital de Campo Grande.

QUADRO 1- Gasto Mensal - Dezembro/2023 à Dezembro/2024

Mês/Ano	Campo Grande	Variação % Mensal
12-2023	697,69	3,39
01-2024	736,76	5,60
02-2024	748,20	1,55
03-2024	730,02	-2,43
04-2024	732,75	0,37
05-2024	748,48	2,14
06-2024	748,89	0,05
07-2024	736,98	-1,59
08-2024	714,60	-3,04
09-2024	714,63	0,00
10-2024	751,06	5,10
11-2024	772,45	2,85
12-2024	770,35	-0,27

Fonte: DIEESE (2025)



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

De acordo com a tabela 1, o valor da cesta básica compromete mais da metade da renda líquida (já com desconto do INSS), chega a 58,98% de um salário mínimo que sofreu reajuste em Janeiro de 2024 no valor de R\$1.412,00. A capital permanece em quinto lugar como uma das mais caras do país, atrás de São Paulo, Florianópolis, Porto Alegre e Rio de Janeiro. As informações são da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos divulgada pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE).

TABELA 1- Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos - Custo e variação da cesta básica em 17 capitais - Brasil - Dezembro de 2024

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	841,29	1,56	64,41	131h05m	10,55
Florianópolis	809,46	1,23	61,98	126h07m	6,72
Porto Alegre	783,89	0,39	60,00	122h07m	2,24
Rio de Janeiro	779,84	0,28	59,71	121h30m	5,58
Campo Grande	770,35	-0,27	58,98	120h02m	10,41
Vitória	747,42	2,88	57,23	116h27m	8,50
Brasília	743,19	0,13	59,90	115h47m	6,36
Curitiba	741,90	0,34	56,80	115h35m	6,41
Goiânia	732,50	0,67	56,08	114h08m	9,43
Belo Horizonte	694,77	1,15	53,19	108h15m	5,86
Fortaleza	673,77	1,48	51,59	104h59m	6,68
Belém	665,83	0,42	50,98	103h44m	3,16
Natal	617,32	4,01	47,26	96h11m	11,02
João Pessoa	606,91	2,72	46,47	94h34m	11,91
Recife	588,35	1,76	45,05	91h40m	9,34
Salvador	583,89	1,58	44,70	90h58m	4,12
Aracaju	554,08	3,90	42,42	86h20m	7,12

Fonte: DIEESE (2025).



Observatório de Economia – OBECON
UFMS Escola de Administração e negócios–
Esan Curso de Ciências Econômicas
<https://obecon.ufms.br/>

Com base na cesta mais cara que, em Dezembro, foi a de São Paulo, segundo o Dieese (2025), o trabalhador remunerado pelo salário mínimo de R\$1.412,00, mesmo com o reajuste no salário mínimo, precisou trabalhar 131 horas e 05 minutos para adquirir a cesta básica. Em Campo Grande, o tempo de trabalho mínimo necessário foi de 120 horas e 02 minutos, uma diminuição do tempo necessário comparado ao mês anterior.

Café em pó (8,36%), o óleo de soja (7,06%), a carne bovina (5,83%) mantiveram as altas registradas no undécimo mês do ano de 2024. A batata (-34,11%) registrou baixa expressiva de preços em Dezembro, sendo comercializada ao preço médio de R\$5,10 o quilo. Tomate (-7,93%), banana (-2,50%), leite de caixinha (-2,27%), manteiga (-0,60%). e feijão carioca (-3,39%) completam a lista de alimentos que registraram retração de preços em Dezembro de 2024.

REFERÊNCIAS

DIEESE. Em 2024, custo da cesta básica aumenta em todas as capitais. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202412cestabasica.pdf>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2025.

Texto elaborado pela equipe do eixo de economia regional:

Maria Fernanda Santos Carvalho. Acadêmica do 4º período do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Orientação Prof. Dra. Luciane Carvalho do curso de Ciências Econômicas- Esan/UFMS.

Agradecimento a equipe do DIEESE-MS.